

27 de dezembro

## A Cura de Jupille

"O homem não pode receber coisa alguma se do Céu não lhe for dada." S. João 3:27.

Num ensolarado dia de outono na França, há uns cem anos atrás, seis meninos estavam cuidando do gado nos morros de Jura. Subitamente, vindo de uma estrada deserta, um cão correu na direção deles com a boca aberta, envolta em espuma.

"Um cachorro louco!" eles gritaram e saíram correndo.

Jupille, 14 anos, não correu. Ele era o mais velho e sentia sua responsabilidade pelos menores. Permaneceu imóvel enfrentando o animal raivoso. Quando o cão saltou sobre ele, ele o escorraçou com sua vara.

O cão voltou e conseguiu cravar os dentes no braço esquerdo de Jupille. Mas Jupille jogou o cachorro no chão e imobilizou-o com o joelho, enquanto amarrava firmemente as mandíbulas do animal. Depois levou-o até o rio e afundou-o na água até que se afogou.

Foi um ato heróico de Jupille, mas perigoso também, pois arriscou sua vida. Ele havia sido mordido por um cão raivoso. No devido tempo ficaria com hidrofobia e sofreria a mais horrível das mortes. E as pessoas da aldeia ficaram ansiosas pelo desejo de salvar o seu herói.

Acontece que o prefeito tinha ouvido falar de um cientista em Paris que estava estudando um processo de cura da raiva. Esse homem era Louis Pasteur, cujo nascimento ocorreu na data de hoje.

O jovem foi enviado para Paris, onde recebeu 14 injeções. O processo de cura fora descoberto tão recentemente que se Jupille tivesse sido mordido um ano antes, teria morrido, sem nenhuma dúvida.

Como Jupille e sua família ficaram gratos pela descoberta de Louis Pasteur! Toda a cidade se regozijou, pois seu herói tinha sido salvo!

Há outra Pessoa a quem eles deveriam ter agradecido também.

Afinal de contas quem deu sabedoria a Pasteur para que ele pudesse fazer a descoberta? Quem pôs em movimento as leis pelas quais os cientistas trabalham? Quem os guia em todo bom e nobre invento?

Quem sabe melhor do que o Criador do mundo como neutralizar os resultados do pecado que vemos nas doenças, na dor, no sofrimento e na morte?

Para cada descoberta que torna este mundo um lugar mais feliz para viver, digamos: "Obrigado. meu Deus"

The Microbe Man, Nova Iorque. 1939.